

# Rra, RESULTADOS PRELIMINARES DA DISTRIBUIÇÃO ATUAL DE MICO-LEÃO-DA-CARA-DOURADA (*Leontopithecus chrysomelas*).

Nayara Cardoso<sup>a</sup> (nayara\_cardoso@yahoo.com.br), Leonardo Neves<sup>a</sup>, Gabriel Santos<sup>a</sup>, and Becky Raboy<sup>a,b</sup>

<sup>a</sup> Instituto de Estudos Sócioambientais no Sul da Bahia

<sup>b</sup> The Smithsonian National Zoological Park

## Introdução

A Mata Atlântica é considerada um dos ecossistemas mais ameaçados do mundo possuindo uma grande riqueza de espécies animais e vegetais, sendo muitas delas endêmicas (Terborgh, 1992). A região sul da Bahia, conserva a parcela mais significativa deste bioma no nordeste do Brasil, representando um dos principais centros de endemismo tanto de fauna como de flora (Mittermeier, *et al.*, 1999) com muitos destas espécies ameaçadas de extinção. Um exemplo disto é o mico-leão-da-cara-dourada (MLCD; *Leontopithecus chrysomelas*), primata endêmico da Bahia, que está na categoria “Em Perigo” de acordo com a IUCN. O MLCD é uma espécie arbórea, que consome frutas, insetos, pequenos vertebrados e eventualmente exsudato. São territorialistas, com território variando de 40 a 123 ha (Rylands, 1989; Raboy & Dietz, 2004). A espécie é dependente de florestas onde existam abrigos para dormitório, na forma de ocos de troncos de árvores (Rylands 1989) e bromélias epífitas, lugares preferidos onde forrageiam em busca de pequenos animais (Raboy & Dietz, 2004). Uma das maiores ameaças as populações de primatas, é a destruição e alteração de seu habitat natural (Mittermeier, 1989), o sul da Bahia é um exemplo dessa situação. A região tem passado por um aumento das taxas de desmatamento devido à crise da indústria cacaueteira e a intensificação da atividade madeireira, aumentando o grau de fragmentação florestal. Mediante estas alterações, as populações de MLCD tiveram uma redução significativa nas últimas décadas (Oliver e Santos, 1991) além de serem encontradas em áreas altamente fragmentadas, e a maioria sem proteção alguma (Pinto & Rylands, 1997). A distribuição original de *Leontopithecus chrysomelas* se estendia entre o Rio de Contas (limite norte) e o Rio Jequitinhonha (limite sul) próximo à divisa entre os estados da Bahia e Minas Gerais (Pinto & Rylands, 1997). O limite oeste é definido por mudanças na vegetação associadas ao aumento da altitude, por estar se aproximando do Planalto de Vitória da Conquista. A região oeste da distribuição é caracterizada pelo domínio de pastos (criação de gados) o que levou à redução das áreas de mata, restando apenas fragmentos pequenos e isolados (Pinto & Rylands, 1997). Entretanto, na parte leste da distribuição, a vegetação é caracterizada por áreas de mata maiores e principalmente cabucas (sistemas agroflorestais onde o cacaueteiro é cultivado à sombra das árvores nativas). Embora em cabucas a vegetação seja esparsa e mais homogênea, o sistema ainda conserva árvores do dossel, que se tornam cada vez mais raras nos fragmentos de florestas na região por causa do corte seletivo (Alves, 1990). Muitas espécies de animais são mantidas ou incluem este ambiente na sua área de vida (Alves, 1990; Faria *et al.* 1998). Raboy *et al.* (2004), verificou que áreas de cabuca perto da REBIO-Una ofereciam mais recursos adequados para MLCD do que florestas secundárias. Este trabalho tem como objetivo o levantamento de MLCD, dentro de sua área de distribuição e identificação de áreas prioritárias para a conservação destas populações remanescentes e representa as primeiras etapas de um projeto maior, que tem como objetivo a estimativa da viabilidade populacional e diversidade genética em MLCD, além da implantação de corredores e criação de um Plano de Ação para MLCD.

## Material e Métodos

Dentro da área de distribuição potencial para MLCD, foram identificados mais de 10.000 fragmentos florestais de diferentes tamanhos, utilizando o SIG e o trabalho de cobertura vegetal de Landau *et al.* (2003). Foram selecionados aleatoriamente 74 fragmentos de diferentes classes de tamanho. Destes, 44 foram visitados, e moradores entrevistados durante o período de outubro de 2004 à abril de 2005. Estas entrevistas eram informais, com pessoas que moravam nessas áreas ou conheciam o fragmento em questão e baseadas em um questionário sobre mamíferos encontrados na região, além de informações da vegetação e impactos ambientais, como caça, corte seletivo e fogo. Quando mencionada a ocorrência de MLCD pelo entrevistado, as perguntas eram aprofundadas de forma a obter a maior quantidade de informação sobre a espécie. Na segunda etapa do trabalho serão realizados *playbacks* nestes fragmentos visitados, com intuito de confirmar a presença ou ausência de MLCD e identificar áreas prioritárias para a conservação destas populações.

## Resultados e Discussão

Nos 44 (59,4%) fragmentos visitados foram realizadas 243 entrevistas. Destas, 92 (37,8%) foram positivas para a ocorrência de MLCD. Na porção oeste 30 (27,2%) foram positivas e na porção leste 62 (47,7%) tiveram resposta positiva para a ocorrência de MLCD. Quando foram descritas as áreas onde eram

observados os MLCDS, 160 (66,2%) dos entrevistados indicaram em mata primária ou com poucos impactos antrópicos, além de cabruca, 38 (15,6%) em áreas degradadas (capoeiras ou matas secundárias) e 44 (18,2%) a mistura destas duas fisionomias. Muitos dos fragmentos visitados estão bastante reduzidos e isolados, principalmente na parte oeste de distribuição. Nesta região áreas de pastagens e matas secundárias compõem a matriz. Na parte leste observa-se a existência de fragmentos florestais intercalados a áreas de cabruca, compondo a matriz de entorno. Estes resultados demonstram a importância de áreas de vegetação de boa qualidade para a sobrevivência destas populações de MLCD. Contudo, cabucas podem ser incluídas na sua área de uso e apesar de MLCDS não darem preferência a áreas degradadas e habitats em regeneração, não evitam o uso quando disponível. Recursos importantes para MLCD são limitados em alguns tipos de vegetação, por exemplo, ocos de dormida e bromélias epífitas, que são mais abundantes em cabucas e matas primárias do que em matas secundárias (Raboy *et al.* 2004), restringindo o uso de determinadas áreas e intensificando a importância de outras, como cabruca. Isto sugere que a implementação de práticas de manejo pode melhorar a habilidade desta espécie em mover-se de um habitat para outro e aumentar suas chances de sobrevivência em fragmentos pequenos que são circundados por cabucas (Raboy *et al.* 2004). De acordo com estes resultados, baseados somente nas entrevistas e avaliação das áreas percorridas, ocorreu uma redução potencial na distribuição do MLCD. Isto foi evidente no sul da distribuição, entre o Rio Pardo e Rio Jequitinhonha, área que tem alguns dos menores e mais isolados fragmentos na distribuição de MLCD. Os fragmentos de mata ligados a cabucas, leste da distribuição, ainda correspondem às áreas onde são maiores as evidências da presença de MLCD. A perda e fragmentação de florestas parece ser o ponto chave na distribuição de MLCD, provavelmente a principal causa dos altos níveis de consangüinidade e extinções locais. Este trabalho intensifica a necessidade de se entender melhor o que está acontecendo na parte oeste da área de ocorrência desta espécie, onde as populações são encontradas em fragmentos pequenos e isolados. Com isto, poderão ser tomadas medidas para manejo destas populações, como estabelecimento de corredores ecológicos nestas áreas fragmentadas e isoladas, com intuito de facilitar o fluxo genético entre as populações, aumentando a chance de sobrevivência a longo prazo da espécie. (Este projeto foi financiado por Smithsonian Institution, Fundo para Mico-Leão e Disney Conservation Endowment Fund através do American Zoo e Aquarium Association).

### Referências Bibliográficas

- Alves, M.C. 1990. The role of cacao plantations in the conservation of the Atlantic Forest of Southern Bahia, Brazil. Tese de Mestrado, University of Florida, Gainesville.
- Faria, D. M. ; Pardini, R. ; Baumgarten, J. E. ; Acaccio, Gustavo M ; Laps, R. R. ; Carvalho, A. ; Menezes, M. .1998. Projeto RestaUna - Remanescentes Florestais da Região da Reserva Biológica de Una (Bahia).
- Landau, E. C.; Hirsch, A. & Musinsky, J. 2003. Cobertura Vegetal e Uso do Solo do Sul da Bahia - Brasil. In: Prado P.I., Landau E.C., Moura R.T., Pinto L.P.S., Fonseca G.A.B., Alger K.(orgs.) Corredor de Biodiversidade da Mata Atlântica do Sul da Bahia. Publicação em CD-ROM, Ilhéus, IESB/CI/CABS/UFMG/UNICAMP.
- Mittermeier, R. A., Myers, R., Mittermeier, C.G., 1999. Hotspots: Earth's Biologically Richest and Most Endangered Terrestrial Ecoregions. Conservation International, CEMEX, México.
- Mittermeier, R.A.; Kinzey, W.G and Mast, R.B. 1989. Neotropical Primate Conservation. *Journal of Human Evolution*, 18:597-610.
- Oliver, W.L.R. e Santos, I.B. 1991. Threatened endemic mammals of the Atlantic Forest region of south-east Brazil. *Wildlife Preservation Trust Special Scientific Report*, 4, 1-126.
- Pinto, L. P. S. & Rylands, A. B. 1997. Geographic distribution of the golden-headed lion tamarin, *Leontopithecus chrysomelas*: implications for its management and conservation. *Folia Primatologica*, 68, 167-180.
- Raboy, B.E & Dietz, J.M. 2004. Diet, Foraging, and Use of Space in Wild Golden-Headed Lion Tamarins. *American Journal of Primatology* 63:1-15 .
- Raboy, B.E.; Christman, M.C and Dietz, J. 2004. The use of degraded and shade cocoa forests by endangered golden-headed lion tamarins *Leontopithecus chrysomelas*. *Oryx*, 38(1): 75 – 83.
- Rylands, A.B. 1989. Sympatric brazilian callitrichids: The black tuffed ear marmoset (*Callithrix kuhli*), and the golden headed lion tamarin (*Leontopithecus chrysomelas*). *Journal of Human Evolution*. 18: 679-695.
- Terborgh, J. 1992. Maintenance of diversity in tropical forests. *Biotropica* 24b: 283-92.